

Utilização de novas tecnologias da saúde como ferramenta facilitadora no cuidado domiciliar em tempos de pandemia

Use of new health technologies as a tool facilitator in homecare in pandemic times

<https://doi.org/10.29327/1108645.4-15>

Andréa Paula Severiano¹, Neidemar da Cruz Machado², Mailson Claudino Paixão³, Denise Alves Sales⁴ e Karla Helena Coelho Vilaça Silva⁵

Resumo

Durante a pandemia da covid-19, houve a necessidade de um isolamento social que impulsionou o desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias da saúde para dar continuidade à assistência. Objetivo: definir as principais ferramentas tecnológicas utilizadas por profissionais de saúde para o cuidado domiciliar frente ao isolamento social durante a pandemia. Método: revisão narrativa de literatura (RNL), que propõe descrever o assunto teórico ou contextual, considerando a análise e interpretação dos artigos científicos pesquisados (BRUM et al., 2015). Para responder a questão norteadora “Quais as principais tecnologias empregadas na saúde para o cuidado domiciliar frente ao isolamento social?” foram acessadas as bases eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e US National Library of Medicine (PUBMED). Resultados: as tecnologias são diversas, porém as mais citadas foram às vídeos-chamadas, chamadas telefônicas, aplicativos de mensagens e plataformas criadas por instituições para atender necessidades específicas. No âmbito geral, os estudos provaram que, com a implementação das tecnologias, houve satisfação tanto por parte do paciente quanto do profissional de saúde, porque além da continuidade da assistência à saúde, foi possível ao paciente e ao profissional a redução da exposição ao vírus da Covid-19. Conclusão: através da Telessaúde, os profissionais de saúde conseguiram estabelecer cuidados específicos conforme as necessidades de cada usuário, possibilitando com isso, a garantia da continuidade da assistência, a satisfação e segurança, além de gerar experiências positivas evitando exposição ao vírus.

Palavras-chave: Covid-19. Meios de Comunicação. Tecnologia em Saúde.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



IV Congresso Brasileiro de
GERONTECNOLOGIA

¹Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF, Brasil. ²Centro Universitário, Brasília/DF, Brasil. ³Centro Universitário, Brasília/DF, Brasil. ⁴Centro Universitário, Brasília/DF, Brasil. ⁵Universidade Católica de Brasília, Brasília/DF, Brasil.

Introdução

Com a disseminação inesperada do vírus SARS-COV-2, países se viram obrigados a implementar o confinamento social para evitar uma propagação ainda maior da doença e com isso, a tecnologia tornou-se a principal aliada para garantir a continuidade do processo de cuidar. (RUSSO et al., 2021). O acesso à tecnologia pela sociedade tornou-se um item essencial para sustentar a comunicação entre profissional e paciente, mesmo alguns possuindo poucas habilidades no manuseio de aparelhos eletrônicos, ainda sim foi possível que tivessem acesso aos sistemas de saúde (ISMOND et al., 2021), por meio de relatos apresentando melhoras em seu quadro clínico, mantendo a assistência de forma integral, reduzindo custos e evitando a exposição ao vírus SARS-CoV-2 (FERRUA et al., 2020). A implantação da telessaúde é facilitada pela existência prévia de uma infraestrutura de cuidados transicionais realizado pelos hospitais, capaz de suportar a inserção do programa de monitoramento à distância, com fornecimento de medidores de pressão arterial e dispositivos de oximetria de pulso para o monitoramento domiciliar (SITAMMAGARI et al., 2020), portanto, esta pesquisa teve como objetivo definir as principais tecnologias empregadas na saúde para o cuidado domiciliar frente ao isolamento social.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura (RNL), que propõe descrever o assunto teórico ou contextual, considerando a análise e interpretação dos artigos científicos pesquisados (BRUM et al., 2015). Para responder a questão norteadora “Quais as principais tecnologias empregadas na saúde para o cuidado domiciliar frente ao isolamento social?” foram acessadas as bases eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e US National Library of Medicine (PUBMED). A revisão ocorreu em etapas, iniciando em novembro de 2021 pela escolha do tema, definição dos objetivos, descritores, busca dos artigos nos bancos de dados até a análise e descarte dos artigos que não se enquadrassem nos critérios de inclusão como: artigos publicados nos anos de 2018 a 2021, nos bancos de dados BVS, SCIELO e PUBMED, nos idiomas português e inglês. Foram excluídas deste estudo pesquisas em que não houvesse a visão do paciente, profissional e tecnológica; artigo de revisão; tese ou dissertação.

Resultados e discussão

De acordo com estudos, a telessaúde foi construída como uma estratégia de saúde digital, que teve como finalidade a expansão e melhoria da rede de serviços de saúde. Notou-se que ela é baseada em dispositivos capazes de transmitir informações continuamente para um sistema que pode ser acessado pelos profissionais de saúde online, de forma a centralizar os dados, possibilitando consultas ao vivo ou gravadas independente da distância, sendo uma das principais tecnologias empregadas na saúde para o cuidado domiciliar frente ao isolamento social (RUSSO et al., 2021). Durante a pandemia da COVID-19, a telessaúde foi utilizada como instrumentos tecnológicos possibilitando com isso a continuidade da assistência à saúde prestada, garantindo a satisfação e segurança dos pacientes e funcionários, além de

ter promovido um meio de educação em saúde que gerou experiências positivas, garantindo ao paciente continuidade na assistência e evitando exposição ao vírus. Estas ferramentas foram peças importantes para viabilizar e aprimorar a comunicação entre profissionais da saúde e pacientes, reduzindo a variação de diagnósticos e melhorando a gestão clínica e de prestações de serviços de saúde, sem importar a distância, o que aumentou a qualidade e eficiência gerando uma boa relação entre custo e benefício. (ESTEVEZ et al., 2020). Os telefones celulares foram importantes aliados durante a pandemia, contribuindo para comunicação remota e gerenciamento dos pacientes acometidos pela doença (TEBEJE; KLEIN, 2020). Outros aplicativos e plataformas também foram desenvolvidos para tratar da Covid-19 como, por exemplo, em Portugal foi criado a web Trace Covid-19 que rastreava os sintomas e gerenciava os pacientes com a doença (RAPOSO et al., 2021). Notou-se que o aplicativo de mensagens Whatsapp foi uma ferramenta capaz de mediar a descoberta de sinais e sintomas clínicos de pacientes, através de suas funcionalidades como envio e recebimento de fotos, documentos e vídeos, mostrando-se como um importante recurso no gerenciamento de casos (ESTEVEZ et al., 2020) e as videoconferências também foram ferramentas positivas, sendo utilizadas na triagem do paciente (TEBEJE; KLEIN, 2020). Outro programa implementado foi o modelo virtual norte americano Atrium Health Hospital at Home que melhorou os cuidados primários, pelo acompanhamento diário de pacientes com baixa acuidade para perceber uma eventual progressão da enfermidade, sendo possível que o paciente relatasse de forma imediata os sinais e sintomas diretamente para uma equipe de saúde, gerando o algoritmo do sistema, possibilitando uma chave com limites de temperatura e oximetria de pulso para guiar os pacientes (SITAMMAGARI et al., 2020). O aplicativo mHealth foi implantado visando oferecer uma solução ao problema de monitoramento de pacientes acometidos por doenças que necessitasse o isolamento social, sendo o registro feito por smartphones, tablets, dentre outros, gerando um prontuário online contendo os sinais vitais (temperatura, saturação, frequência cardíaca e respiratória) além de PPG (método não invasivo para avaliação de perfusão venosa) e áudio para identificação de tosse (RAPOSO et al., 2021). Os pacientes que mais utilizaram as plataformas digitais foram aqueles que necessitavam de algum acompanhamento médico, sendo os principais, pacientes crônicos, com dificuldade de movimentos e/ou que estavam afastados do trabalho por acidente (JIMÉNEZ-RODRÍGUEZ et al., 2020). Algumas limitações para utilização das ferramentas tecnológicas existiram, como dificuldades em aprender a utilizar as novas ferramentas e modelos de atendimento, o que predispôs algumas pessoas a permanecerem onde estavam mais familiarizadas, como por exemplo, no atendimento presencial tradicional (SITAMMAGARI et al., 2020).

Conclusão

O desenvolvimento desse estudo possibilitou observar que através da telessaúde, profissionais conseguiram estabelecer cuidados efetivos e específicos conforme as necessidades de cada usuário. O esforço da equipe multidisciplinar na utilização dos instrumentos tecnológicos durante a pandemia viabilizou a continuidade da assistência à saúde garantindo a

satisfação e segurança, evitando exposição ao vírus durante a pandemia da COVID-19. Por fim, este estudo aponta que, apesar das conquistas e satisfação de pacientes, algumas limitações foram evidenciadas na utilização da tecnologia em saúde, sendo necessário que a inclusão digital seja possibilitada a todos, profissional e paciente

Referências

BRUM, C.N. *et al.* Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO,

ESTEVES, L. S. F. *et al.* Telessaúde em tempos de Covid-19: acolhimento, organização em rede e integração ensino-serviço. UNOESTE, **Enfermagem em Foco**, São Paulo, maio 2020.

FERRUA, M. *et al.* Nurse navigators' telemonitoring for cancer patients with COVID-19: a French case study. **Supportive Care in Cancer**, Springer Nature, September 2020.

ISMOND, K. P. *et al.* Assessing Patient Proficiency with Internet-Connected Technology and Their Preferences for E-Health in Cirrhosis. **Journal of Medical Systems**, março, 2021.

JIMÉNEZ-RODRÍGUEZ, D. *et al.* Increase in Video Consultations During the COVID-19 Pandemic: Healthcare Professionals' Perceptions about Their Implementation and Adequate Management. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, 7 2020.

R.G.S. (Orgs). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá, 2015.

RAPOSO, A. *et al.* e-CoVig: A Novel mHealth System for Remote Monitoring of Symptoms in COVID-19. **Sensors (Basel, Switzerland)**, v. 21, 6 2021.

RUSSO, V. *et al.* Nursing Teleconsultation for the Outpatient Management of Patients with Cardiovascular Disease during COVID-19 Pandemic. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, 3 2021.

SITAMMAGARI, K. *et al.* Insights From Rapid Deployment of a "Virtual Hospital" as Standard Care During the COVID-19 Pandemic. **Annals of internal medicine**, v. 174, p. 192 – 199, 11 2020.

TEBEJE, T. H.; KLEIN, J. Applications of e-Health to Support Person-Centered Health Care at the Time of COVID-19 Pandemic. **Telemedicine journal and e-health: the official journal of the American Telemedicine Association**, v. 27, p. 150 – 158, 8 2020.